

AMBIENTE

Ecologista denuncia degradação de represas

Para ele, governo deve dar prioridade ao uso da Billings como manancial para evitar falta d'água

MAURO CARVALHO DA SILVA

No momento em que a Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp) anunciava, ontem, a adoção de rodízio no abastecimento em mais uma área da Capital, o coordenador da Campanha Billings, Eu Te Quero Viva, Carlos Bocuhy, entregava 22 denúncias de degradação dos mananciais da região metropolitana ao Departamento Estadual de Polícia do Consumidor (Decon). "É necessário que o governo dê prioridade ao uso da Billings para abastecer a região metropolitana", disse. "Ela é a única saída para a crise no abastecimento."

Bocuhy afirmou que as cerca de 6 milhões de pessoas que vão enfrentar o sistema de rodízio este ano "poderiam ser abastecidas tranquilamente com a água retirada de três braços da região sul" da Billings. "A água é suficiente para abastecer mais 3,5 milhões de pessoas, sem a necessidade de realizar grandes obras", sugeriu.

Ele afirmou que, como o nível da represa é alto, não é necessário instalar bombas de recalque. "Só é preciso construir adutoras, interligando-as ao Sistema Guarapiranga", garantiu. "É a qualidade da água é melhor que a da Guarapiranga."

O ambientalista entregou as denúncias à delegada Maria Cristina Januzzi, da Delegacia de Meio Ambiente do Decon. De acordo com ele, o governo do Estado e os prefeitos da região, em lugar de dar prioridade para a preservação da Billings, permitem o uso irregular do solo em área de mananciais.

Invasão — "Há um mês começou a invasão de uma área de 235 mil metros quadrados no Parque Aliança, em área de mananciais da represa, sem que as autoridades tomem qualquer providência", afirmou Bocuhy. Ele disse que cerca de 51 famílias ocuparam a área e já desmataram 96 mil metros quadrados. "Segundo denúncias, os lotes estão sendo comercializados por R\$ 500,00."

Para o ambientalista, o governo dá prioridade à gestão do setor energético, utilizando a água da Billings para a geração de energia pela Usina Henry Borden, em Cubatão. "Essa filosofia está aliada a ou-

tros interesses das indústrias de Cubatão, que utilizam a água para resfriar seus equipamentos."

O coordenador da campanha criticou ainda pressões, exercidas pelos moradores e prefeitos das cidades do Médio Tietê, para o retorno do bombeamento das águas do Rios Tietê e Pinheiros para a Billings. "Acontece que a Billings não é um manancial deles, que usam a água da Serra do Japi, mas nosso", afirmou Bocuhy. "O abastecimento de São Paulo depende da represa."

FAMÍLIAS
DESMATAM 96
MIL m² EM ÁREA
PRESERVADA